



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VIVIANE DA ROCHA SIQUEIRA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ANÁLISE DE ATIVIDADES PROPOSTAS
EM LIVROS DIGITAIS PARA SURDOS

CAMPINA GRANDE-PB

2012

VIVIANE DA ROCHA SIQUEIRA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ANÁLISE DE ATIVIDADES PROPOSTAS
EM LIVROS DIGITAIS PARA SURDOS

Trabalho Acadêmico Orientado (TAO) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para conclusão de curso e obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Esp. Christinne Ferreira Silva Oliveira

CAMPINA GRANDE
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S617a Siqueira, Viviane da Rocha.
Alfabetização e letramento [manuscrito]:
análise de atividades propostas em livros digitais
para surdos / Viviane da Rocha Siqueira, 2012.
27 f. : il. : color

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.
“Orientação: Profa. Ma. Christinne Ferreira
Silva Oliveira, Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Especial 2. Deficiência Auditiva 3.
Surdo 4. Alfabetização I. Título.

21. ed. CDD 371.912

VIVIANE DA ROCHA SIQUEIRA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ANÁLISE DE ATIVIDADES PROPOSTAS
EM LIVROS DIGITAIS PARA SURDOS

Apresentado em 07 / 12 / 2012

BANCA EXAMINADORA

Christinne Ferreira Silva Oliveira

Profª Esp. Christinne Ferreira Silva Oliveira- (Orientadora)

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Profª Mestra Maria de Lourdes Cirne Diniz - Examinadora

Diana Sampaio Braga

Profª Mestra Diana Sampaio Braga - Examinadora

RESUMO

Este artigo teve como finalidade lançar um olhar sobre o material didático “livros digitais” elaborado para auxiliar na alfabetização de crianças surdas. Tendo como objetivos analisar as atividades propostas de acordo com literaturas da área e com o que é proposto para o processo de alfabetização de crianças surdas, quais atividades contidas em livros didáticos digitais são mais apropriadas para esse processo, tendo em vista a inclusão destas pessoas nas salas de aulas do Ensino Regular Inclusivo, bem como, observar pontos positivos e negativos desses materiais para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças surdas na fase de alfabetização e letramento. Assim, comentamos um pouco sobre pessoa surda e surdez, a Língua Brasileira de Sinais, Educação Inclusiva e a realidade educacional da pessoa surda, as correntes filosóficas da educação de surdos, a alfabetização e o letramento de crianças surdas, os livros digitais para surdos e por fim, apresentamos o estudo analítico sobre as propostas de atividades contidas nos livros digitais enviados para as escolas públicas que tem alunos surdos e apresentamos dicas de atividades apropriadas para surdos em processo de alfabetização e letramento. A metodologia partiu de uma pesquisa bibliográfica, baseada na visão de alguns autores que enveredam pela área de educação de surdos e que contribuíram teoricamente, com as descobertas e reflexões estabelecidas ao longo da elaboração desse trabalho. Os resultados obtidos através dessa pesquisa revelou que o material analisado é muito bom e está de acordo com a proposta de alfabetização e letramento das crianças surdas pautadas no Bilinguismo, mas ainda é necessário que haja preparação dos professores para o uso desse material como também disponibilizar um espaço adequado com computadores para esse fim.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão de Surdos. Alfabetização e Letramento. Livro didático. Surdos

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como finalidade lançar um olhar sobre o material didático “livros digitais” elaborados para auxiliar na alfabetização de crianças surdas. Tendo como objetivos analisar as atividades propostas de acordo com literaturas da área e com o que é proposto para o processo de alfabetização de crianças surdas, quais atividades que estão contidas em livros didáticos digitais são mais apropriadas para esse processo, tendo em vista a inclusão destas pessoas nas salas de aulas do Ensino Regular Inclusivo, e ainda observar pontos positivos e negativos desses materiais para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças surdas na fase de alfabetização e letramento. Essa preocupação surge diante do processo de inclusão de crianças surdas nas escolas regulares. Uma vez que é estabelecido por lei, mas muitas vezes, não estão levando em consideração a especificidade linguística dessas pessoas.

Ressaltamos que a criança surda para ter seu processo de desenvolvimento linguístico e cognitivo, precisa interagir com seus iguais como também desde cedo ter contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Mostraremos, portanto, que é importante ter atividades adaptadas para a alfabetização e letramento de crianças

surdas. Uma vez que acredita-se na filosofia do Bilinguismo para esse fim. O surdo precisa primeiro ser alfabetizado e letrado na sua língua para posteriormente ser numa segunda língua, que no caso dessas pessoas é na Língua Portuguesa.

Para subsidiar nossas concepções sobre o objeto em estudo e aprofundar conhecimento já existente, utilizaremos um referencial teórico com base em autores que se destacam na área de educação especial e educação de surdos: Botelho (2002); Glat (2007); Goldfeld (1997); Honora (2008); Soares (2003) entre outros, e o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial (1998).

Assim, nesse contexto, o seguinte estudo teve como pontos comentados pessoa surda e surdez, a Língua Brasileira de Sinais, Educação Inclusiva e a realidade educacional da pessoa surda, as correntes filosóficas da educação de surdos, a alfabetização e o letramento de crianças surdas e os livros digitais para surdos. A metodologia aplicada buscou apresentamos o estudo analítico sobre as propostas de atividades contidas nos livros digitais enviados para as escolas públicas que tem alunos surdos e dicas de atividades apropriadas para surdos em processo de alfabetização e letramento. Por fim, apresentamos as considerações finais e os resultados obtidos.

Com esse trabalho, acreditamos estar contribuindo com informações importantes para professores que atuam ou um dia vão atuar em sala de aula que tenha um surdo ou vários surdos incluídos. Ele também dá subsídios para professores que atuam em sala de recursos com o atendimento educacional especializado (AEE). As atividades seguem uma proposta bilíngue de educação. A qual é importante no processo de alfabetização e letramento de crianças surdas.

2. CONHECENDO UM POUCO A PESSOA SURDA E A SURDEZ

Os seres humanos tem uma formação corpórea constituída por sistemas e órgãos que se articulam entre si colaborando com a sintonia do nosso organismo. Associado aos nossos órgãos estão os sentidos: visão, olfato, paladar, tato e audição. A audição acontece a partir dos sinais sonoros presentes em todo lugar e nos permite abstrair os mais variados tipos sonoros que estão ao nosso redor. Quando passamos a não mais captar estes sinais sonoros, é porque algo não está indo bem. Poderá ser um problema auditivo. Algumas pessoas tem distúrbios auditivos, não sendo lhes permitidas ouvirem totalmente ou parcialmente os sinais sonoros. Essa dificuldade auditiva chamamos de surdez.

A surdez é um distúrbio sensorial, uma limitação que não permite a pessoa se integrar na sociedade em que está inserida, associada a recursos externos e que impossibilita as ondas sonoras atingirem ao cérebro. Ela consiste na ausência total e parcial de sons, decorrente de problemas auditivos. A deficiência auditiva é descrita de acordo com a Lei Nº 5.296/04 como “ a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um

decibéis(dB) ou mais, comprovada por audiograma nas frequências de 500hertz, 1000hertz e 2000 hertz .”

A deficiência auditiva pode ter como causas:

- Causas pré-natais: provocadas por fatores genéticos e hereditários; por doenças adquiridas pela mãe na gestação e exposição da mãe a drogas ototóxicas (As ototoxicoses são afecções iatrogênicas provocadas por drogas medicamentosas que alteram o ouvido interno (labirinto). Essas drogas podem afetar o sistema coclear ou o sistema vestibular ou ambos, alterando duas funções importantes do organismo: a audição e o equilíbrio).
- Causas peri-natais: pode ser provocada por parto prematuro, por anóxia por trauma de parto;
- Causas pós-natais: meningites, caxumba, sarampo, idade avançada, traumas, acidentes, infecções no ouvido, etc.

A deficiência auditiva tem como graus:

- Surdez leve – entre 25 a 40 db; é considerado leve e muitas vezes não necessita de aparelho auditivo;
- Surdez moderada-que é entre 41 a 70 db; não chega a atrapalhar a linguagem, mas causa problemas de comunicação e entendimento.
- Surdez severa- entre 71 a 90 db; possui a fala comprometida e apresentará dificuldades na aprendizagem; requer uso de aparelho auditivo;
- Surdez profunda-que é acima de 90 db. Não apresenta fala e linguagem.

A pessoa que tiver um grau de surdez leve ou moderada é considerada parcialmente surda (deficiente auditivo). Já a pessoa que tiver um grau de surdez severa e profunda é denominada de Surdo. Sobre essa diferença de nomenclatura o Decreto que regulamentou a Lei de Libras nº 5.626/05 §2º parágrafo único, diz:

“ Considera-se pessoa surda àquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”.

“ Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (DB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2 000Hz e 3.000Hz.”

Ainda a respeito desses dois termos podemos dizer que deficiência auditiva é quando alguma das estruturas das orelhas apresenta uma alteração, ocasionando uma diminuição da capacidade de perceber o som. Geralmente o deficiente auditivo se comunica pela fala. A surdez também é ocasionada por alguma alteração nas estruturas da orelha, ocasionando uma incapacidade de perceber o som. Geralmente o surdo se comunica através da Libras (Língua Brasileira de Sinais).

A aquisição da deficiência auditiva pode está relacionada a um período, que pode ser congênito quando o indivíduo já nasceu surdo, neste caso a surdez é considerada pré-lingual, ou seja, antes da aquisição da linguagem. E adquirido quando o indivíduo nasce ouvinte e perde sua audição no decorrer da idade, neste caso a surdez é pré-lingual ou pós-lingual, dependendo de sua ocorrência ter acontecido antes ou depois da aquisição da linguagem.

Levando em consideração a concepção sócio-antropológica da surdez, os surdos são vistos como tendo um acesso diferente ao mundo, o que implica em diferenças em relação aos ouvintes. Pelo fato de não ouvirem, os surdos constituem seu conhecimento de mundo através do canal visual-gestual, adquirem a língua de sinais sem dificuldade e esta vai possibilitar o desenvolvimento tanto dos aspectos cognitivos, como sócio-emocionais, e lingüísticos.

No entanto, os surdos são pessoas que compartilhamos mesmos valores, ideologias, e cultura; possuem identidade e não são caracterizados como deficientes e sim como diferentes. Eles se organizam sob a ótica da não medicalização da surdez, dessa forma, a surdez não é considerada como uma patologia que necessita de cura e sim como algo que os torna diferentes, compondo assim a diversidade humana. Mas, alguns surdos não se consideram assim por ouvirem um pouco e fazerem leitura labial, nesse caso, preferem ser chamados de deficientes auditivos.

3. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - QUE LÍNGUA É ESSA?

A Libras, Língua Brasileira de Sinais, é uma língua de modalidade visual-gestual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos. Ela é a língua natural das pessoas surdas porque é adquirida naturalmente a partir do contato com falantes dessa língua.

Essa língua é originada do contato com a Língua de Sinais Francesa-LSF. O professor surdo francês Ernest Huet foi convidado por Dom Pedro II, para vir ao Brasil fundar uma escola para surdos. Assim, nasce a primeira escola para surdos no Brasil “ o Imperial Instituto dos Surdos Mudos que abrigava em regime de internato, meninos surdos.

A Libras tem uma gramática própria que é diferente do português. Não é uma língua difícil de aprender, mas precisa de empenho e uso frequente. Ela é a segunda língua oficial do Brasil e foi reconhecida pela Lei de nº 10.436 de 2002 e oficializada pelo Decreto 5.626/2005.

Por meio da Libras, as pessoas surdas tem acesso as mais variadas informações, conversam e discute sobre vários temas política, economia, ciência entre outros.

4.CORRENTES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL: um resgate de sua história.

Segundo alguns relatos da História da Educação de Surdos, a visão que se tinha sobre surdo era de pessoas castigadas pelos Deuses e que não tinha nenhuma utilidade. Por isso, foram abandonadas ou sacrificadas. Segundo GOLDFELD (1997,p.30), "existia uma crença de que a pessoa com surdez era uma pessoa primitiva. Com isso, persistiu até o século XV a ideia de que ele não poderia ser educado". Sendo assim, tais pessoas viviam à margem da sociedade e não tinham nenhum direito assegurado. Apenas no século XVI é que aparecem as primeiras notícias de pessoas interessadas na educação de surdos.

Os anos foram se passando e conseqüentemente foi surgindo diferentes visões e metodologias direcionadas a educação de surdos. No primeiro momento surge a abordagem educacional do oralismo, seguido pela comunicação total e por fim bilinguismo. Para Goldfeld (1997, p.30) "o oralismo, visa integrar a criança surda à comunidade ouvinte, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral. Essa filosofia percebe a surdez como deficiência que deve ser tratada e minimizada através da estimulação auditiva".

Posteriormente, em meados dos anos 90, a abordagem que se utilizava era a comunicação total. Segundo HONORA(2008,p.53) "A Comunicação Total tinha como método a utilização simultânea de todos os recursos linguísticos, ou seja, a comunicação se desenvolvia através da oralização, uso de prótese auditiva, de gestos naturais, de língua de sinais, expressão facial, alfabeto manual, leitura labial e escrita, enfim tudo aquilo que serviria de meio para ajudar a desenvolver o vocabulário e a linguagem."

Como as duas abordagens não obtiveram sucesso e nem foram bem aceitas pela comunidade surda, então surge o Bilinguismo. Essa abordagem preconiza a aquisição de duas línguas, sendo a Língua de Sinais a primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa (L2) segunda língua. O Bilinguismo preconiza que a pessoa surda deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna à língua de sinais e como segunda língua, a língua oficial do seu país que no caso do Brasil é a Língua Portuguesa. Mas, sobre isso BOTELHO (2002,p.111)"comenta que a educação bilíngue para surdos propõe a instrução e o uso em separado da língua de sinais e do idioma do país, de modo a evitar deformações por uso simultâneo".

Ainda, segundo a autora BOTELHO (2002, p.111)," A educação bilíngue propõe que os processos escolares dos sujeitos surdos aconteçam nas escolas de surdos, não seguindo o modelo clínico-terapêutico". A mesma reconhece as intensas dificuldades e problemas do surdo em classes com estudantes ouvintes.

Para tornar o aluno surdo letrado seguindo uma abordagem bilíngue o professor deverá utilizar a língua de sinais no ensino de todas as disciplinas, como primeira língua (L1). Um outro valor da educação bilíngue, é a leitura. Através da leitura os surdos tornam-se competentes em ler e escrever. Para os bilinguistas, os surdos

formam uma comunidade com cultura e línguas próprias,tendo sua forma própria de pensar e agir .

5.A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A REALIDADE EDUCACIONAL DA PESSOA SURDA

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial (MEC/SEESP, 1998) conceitua escola inclusiva como uma escola com nova postura da escola comum, que propõe no projeto político pedagógico, no currículo, na metodologia de ensino, na avaliação e na atitude dos educandos, ações que favoreçam a integração social e sua opção por práticas heterogenias. A escola capacita seus professores prepara-se,organiza-se e adapta-se para oferecer educação de qualidade para todos,inclusive,para os educandos com necessidades especiais(...)

A Educação Inclusiva é um processo de transformação da escola que passa pela formação de professores e pelo envolvimento de toda comunidade escolar (crianças, professores, funcionários, pela participação plena da família). Entende-se por inclusão uma escola que esteja ciente de sua função pedagógica, à disposição do aluno com procedimentos, recursos e pessoal disponível para desenvolver seu papel com competência e compromisso.

De acordo com Glat (2007, p.8-9) “a educação de alunos com necessidades educativas especiais, que antes se realizava por modelo de atendimento clínico e segregado, hoje está para a chamada Educação Inclusiva. Esta preconiza que todos os alunos,mesmo os com necessidades educativas especiais devem ser inseridos no sistema regular de ensino,com o mínimo possível de distorção idade-série.”A autora ainda comenta que a educação inclusiva só será efetivada se o sistema educacional for renovado,modernizado,abrangendo ações pedagógicas,porque a inclusão é desafiadora e os docentes devem fazer parte dessa mudança.

Segundo a autora supracitada, as crianças e jovens com deficiência tendo acesso às escolas regulares, adaptadas a elas, estarão num espaço capaz de combater as atitudes discriminatórias e ajudando a construir uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

A escola regular inclusiva para receber um aluno com deficiência precisa realizar adaptações curriculares que estão relacionadas às estratégias e critérios de atuação docente, onde serão tomadas decisões que oportunizarão adequar à ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola (MEC/SEESP/SEB, 1998, p.15).

No caso do surdo, para que seja realizada uma verdadeira inclusão, é importante que ocorra algumas adaptações. Com relação a isso, o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos é uma instituição federal de ensino,considerada um centro de

referência na educação de surdos no Brasil, localizado na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado em 1857, graças aos esforços de Edward Huet), comenta que deverão ocorrer adaptações de ordem física, ambientais, materiais e pedagógicas para o aluno, na sua unidade escolar. Assim, deverão ser propiciados os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar, favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário, equipamentos específicos necessários e salas adaptadas; fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos, tais como: próteses auditivas, treinadores da fala, software educativo, entre outros; adaptar materiais de uso comum em sala de aula: slides, cartazes, etc. e adotar a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS (no processo ensino-aprendizagem e avaliativo), além de material escrito e computador.

A pessoa surda tem o direito de escolha perante a Lei de estudar em escolas inclusivas ou específicas para surdos. O surdo se desenvolve melhor quando estão em contatos com seus iguais. Isto porque, a Língua de Sinais como qualquer outra língua precisa de interação entre seus usuários para que aconteça de verdade a comunicação e o desenvolvimento de língua.

Quando o surdo se organiza em grupos ou frequenta escola especial, mantém sua identidade linguística e cultural. Pois, estará usando a sua língua materna-LIBRAS. Apesar da proposta inclusiva ser um projeto interessante, "no papel", está aquém do idealizado. Muitas vezes, o que vem acontecendo nas escolas inclusivas é a predominância de uma proposta educacional voltada para ouvintes, ou seja, o professor acaba dando ênfase a oralização e o surdo tendo que sentar nas cadeiras da frente para fazer a leitura labial do que o educador está dizendo. E assim, o surdo não entende o que está sendo dito e não valoriza o estudo nem a escola. O que contribui para evasão dos mesmos.

6. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS

Durante muito tempo a alfabetização foi vista como apenas um aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. E também como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática levando em consideração as suas variações. No entanto, esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, resignificar e produzir conhecimento.

A alfabetização está relacionada ao desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral. O indivíduo alfabetizado conquista sua socialização, já que passa a estabelecer trocas simbólicas com outras pessoas, acesso a bens culturais e facilidades oferecidas pelas instituições sociais. O fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo é a alfabetização.

Ao falarmos em letramento algumas pessoas ainda confundem com alfabetização achando que se trata de uma mesma coisa. Mas, na verdade o entendimento e a compreensão desses dois termos é de suma importância para o professor em sala de aula. Para Soares (2003), "Letramento não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita".

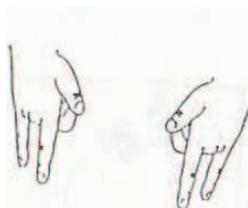
Ao consultarmos um dicionário sobre o termo letrado, lá encontraremos um significado que dirá "que, ou o que é versado em letras ou literatura; literato" (MICHAELIS, 2001, p. 629), e que agora passa a caracterizar o indivíduo que, sabendo ler ou não, convive com as práticas de leitura e escrita. Por exemplo, quando um pai lê uma história para seu filho dormir, a criança está em processo de letramento, está convivendo com as práticas de leitura e escrita.

Não se deve, portanto, restringir a caracterização de um indivíduo letrado ao que domina apenas a técnica de escrever (ser alfabetizado), mas sim àquele que utiliza a escrita e sabe "responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente" (SOARES, 2003).

A apropriação da leitura e escrita traz inúmeras consequências sobre diversos fatores: sociais, econômicos, políticos, psíquicos, cognitivos e linguísticos. SOARES (2003) pontua que o letramento não pode ser visto apenas como um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os sujeitos se envolvem no seu contexto social. Segundo ela, alfabetizar e letrar apresentam-se como duas ações distintas, porém inseparáveis, sendo ideal alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever, no contexto das práticas sociais, possibilitando que o indivíduo seja ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Toda criança, independente de ser surda ou ouvinte passa pelo processo de alfabetização e letramento. No que se refere a letramento, vai envolver o conhecimento de mundo, os estímulos que já recebeu por parte daqueles que o cercam, sendo estes pai, familiares, amigos, etc. A comunicação (língua) exerce uma função importante, pois sem ela as informações podem chegar de forma distorcida ou até mesmo não chegar.

A criança ouvinte passa pelo processo de alfabetização, reconhecendo os sons, assimilando os fonemas e associando-os à escrita. O processo natural dessa criança na alfabetização é de reconhecer primeiramente o som (fonema) → silabas → palavras → frases → textos. Isso acontece porque a língua portuguesa tem como característica ser fonética. Já a criança surda passa pelo processo de letramento efetivamente, pois a mesma se apropria da escrita ao longo de sua vida, mas de forma diferenciada do ouvinte, pois sua maneira de dar significado às palavras vem por meio de imagens e não dos sons.



CAMA

Isso acontece devido a sua língua, à Língua de Sinais, ser uma língua espaço visual o que refletirá no aprendizado da segunda língua (L2), Língua Portuguesa na modalidade escrita. A Língua Portuguesa, para o surdo, é uma segunda língua. Por isso, ele aprenderá de forma diferente do ouvinte.

A criança vai construindo imagens e as associando aos conceitos, ou seja: imagem→imagem→imagem. Isso acontece porque a Língua de Sinais é composta por imagens. O surdo vê cada palavra com uma imagem, então para cada palavra (imagem) memorizada terá que aprender o seu significado e como e quando usá-la.

Diante de tudo que foi dito anteriormente, é imprescindível para o surdo apropriar-se da língua de sinais o mais cedo possível. Para posteriormente começar a aprender o português, tornar-se letrado e começar a fazer o uso social da leitura e da escrita na vida cotidiana. Já que a escrita usada no meio social e cultural em que o surdo está inserido é o português. O letramento é a prática mais indicada para o ensino do aluno não ouvinte.

Para que o processo de alfabetização e letramento aconteça de forma efetiva é necessário que o professor faça a escolha de textos com figuras ilustrativas onde os alunos poderão fazer conexões entre o que vê, de forma ilustrada e o que lê assim o aprendiz poderá consultar sua memória, onde estão armazenadas, as formas ortográficas de algumas palavras e seus respectivos significados, conforme as instruções aprendidas em sala de aula e no seu próprio meio social.

Alguns autores sugerem que seja trabalhada em sala de aula com os alunos surdos, bulas de remédio, receitas de bolo, panfletos de lojas, dentre outros materiais, que são usados no cotidiano, para assim letrar os alunos, bem como possibilitar o contato com diversos tipos de leitura.

“As crianças surdas assim como as ouvintes, devem ter contato direto com os livros, para folheá-los e explorá-los por conta própria. Para alcançar esse objetivo recomenda-se a organização de cantos de leitura, de espaços na biblioteca ou na sala, onde as crianças possam estar com os livros por alguns momentos e, melhor ainda escolher algum para levar emprestado. O contato direto com o livro possibilita não só a construção de procedimentos, de manuseio desses materiais e de hábitos como também permite às crianças explorar, possibilidades de leitura, ainda que elas não saibam ler convencionalmente: As imagens, por exemplo, informam e ajudam a

antecipar muito do que será explicitado por meio das palavras escritas (SÃO PAULO, 2008, p. 27).”

Sobre isso, estudiosos revelam que a criança surda na aprendizagem da leitura segue o mesmo processo de “decodificação” das crianças ouvintes, apenas utilizam estratégias diferentes. A criança surda substituirá as estratégias de caráter grafo fonológico (utilizadas pelas crianças ouvintes) por estratégias visuo ortográficas (MOURA, VERGAMINI & CAMPOS, 2008).

7. LIVROS DIGITAIS PARA SURDOS

Durante muito tempo a pessoa surda vem sendo submetidas a uma educação com estrutura voltada as pessoas ouvintes. O material didático que é utilizado nas escolas inclusivas não é adaptado à realidade dos surdos. Mas, no ano de 2007, estudantes das primeiras séries do ensino fundamental que têm deficiência auditiva receberam um livro digital em libras, a língua brasileira de sinais, para a alfabetização. A ação inovadora faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC).

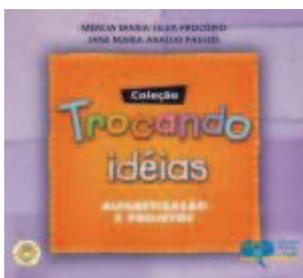
Houve a distribuição de 16,5 mil exemplares em escolas públicas de todos os estados que tinha alunos surdos matriculados. De acordo com a secretária nacional de educação especial, é a primeira vez que um livro didático é feito nesse formato. “O Ministério da Educação já tinha feito, por meio do PNLD, a distribuição de textos de literatura em libras e de dicionários trilingües — inglês português e libras — que tiveram boa repercussão e contribuíram muito para o desenvolvimento dos alunos”. No entanto, a partir dessa primeira experiência, surgiu a iniciativa de fazer o primeiro livro didático.

Os exemplares são formatados em CD-ROM e trazem, ao final de cada título, atividade ou questão em português e um ícone de TV, o qual, ao ser clicado pelo aluno, abre uma janela. Nela, um tradutor-intérprete apresenta o conteúdo, em libras. Além do CD-ROM, o material inclui um livro impresso, com o mesmo conteúdo, para auxiliar no aprendizado da língua portuguesa. Diante do conhecimento do material foram feitas pelas escola e pelos alunos que tiveram acesso a esse material uma avaliação da eficiência do mesmo. Pois, já existe a possibilidade de serem elaborados outros livros didáticos em libras e, dessa forma, ampliar o acesso dos alunos surdos ao conhecimento. Hoje, com o livro regular, eles têm dificuldades, uma vez que a língua portuguesa oral não é utilizada por essas crianças que chegam à escola. Essa concepção de acessibilidade que é trabalhada hoje é benéfica para reverter índices de exclusão, de evasão e de repetência. Muitos alunos repetiam ou abandonavam a escola por não conseguirem participar e aprender.

Muitas escolas contam agora com um novo instrumento para ajudar na alfabetização de alunos com deficiência auditiva. São exemplares da publicação Alfabetização e Projetos, da Coleção Trocando Ideias, o primeiro livro didático brasileiro elaborado para atender as necessidades de estudantes surdos em alfabetização, com conteúdo em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Este livro é destinado a estudantes da 1ª série do Ensino Fundamental. A assessoria técnica da Secretaria Nacional de Educação Especial

do MEC destaca que o objetivo é permitir que alunos surdos tenham acesso à educação em igualdade de condições com os não surdos. E ainda afirma que:

"Na primeira série, as crianças surdas não têm facilidade de acompanhar as aulas junto com as demais crianças porque as demais, mesmo que não saibam ler, o professor está falando e dando comandos para a utilização do livro didático. E esses comandos que os professores dão em sala de aula, as crianças surdas não conseguem acompanhar, então, isso dificulta o acesso à educação". A própria legislação brasileira, recomenda que o aluno surdo deve ter acesso à educação por meio da Língua Portuguesa e da Libras. "A Língua Portuguesa impressa está no livro, e o comando oral, que seria dado pelo professor, é dado em Libras para as crianças".



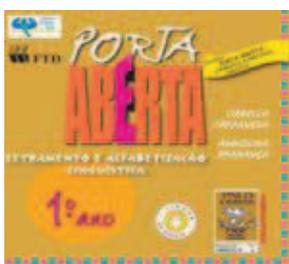
Trocando idéias: alfabetização e projetos

Autor: Tradução para a Libras: Gildete Amorim, Heloíse Diniz, Janine Oliveira, Renato Nunes

Ano de Publicação: 2007

Preço: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA/SEESP/MEC

Observações Gerais: O Livro Digital foi distribuído para as escolas públicas gratuitamente através da SEESP/MEC. Informações e solicitações: 0800 616161 ou através do site: www.mec.gov.br



Coleção Porta Aberta – Letramento e Alfabetização Linguística – 1º e 2º anos

Autor: Tradutores: Heloise Gripp Diniz, Rafael da Matta Severino e Gildete da Silva Amorim.

Ano de Publicação: 2010

Preço: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA/SEESP/MEC

Observações Gerais: O Livro Digital foi distribuído para as escolas públicas gratuitamente através da SEESP/MEC. Informações e solicitações: 0800 616161 ou através do site: www.mec.gov.br

8. METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

Para obtenção de informações e realização do referido artigo foi feito inicialmente um levantamento dos livros digitais que foram produzidos através de interpretação de textos e atividades em Língua de Sinais para Educação Infantil. Posteriormente, realizamos um estudo teórico das propostas de alfabetização e letramento de crianças surdas, que subsidiou a análise do material. Em seguida, lançamos um olhar sobre o material didático “livros digitais” elaborado para auxiliar na alfabetização de crianças surdas. E a partir desses conhecimentos obtidos, analisamos as atividades propostas de acordo com literaturas da área e com o que é proposto para o processo de alfabetização de crianças surdas, verificamos quais atividades contidas em livros didáticos digitais são mais apropriadas para esse processo, tendo em vista a inclusão destas pessoas nas salas de aulas do Ensino Regular Inclusivo; E também, observamos os pontos positivos e negativos desses materiais para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças surdas na fase de alfabetização e letramento. A pesquisa foi exploratória documental, porque nos permitiu explorar materiais e obter informações relacionadas ao objeto em estudo. Nesse caso, os livros digitais com interpretações em Libras.

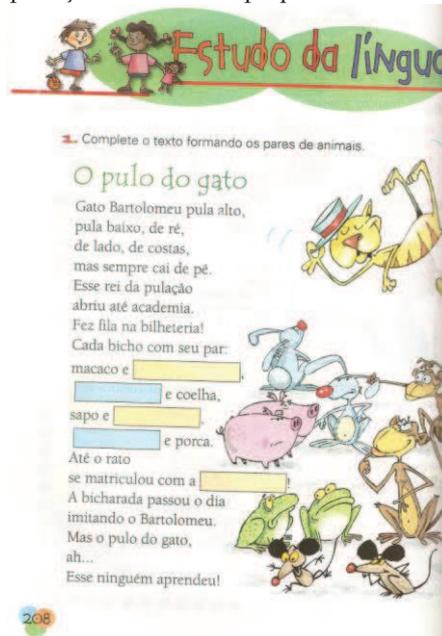
9. ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NOS LIVROS DIGITAIS PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS



Capa do livro digital do 2º ano da Coleção Porta Aberta



Intérprete de Libras-Interpretação de atividade proposta no livro digital-Porta Aberta-2º Ano



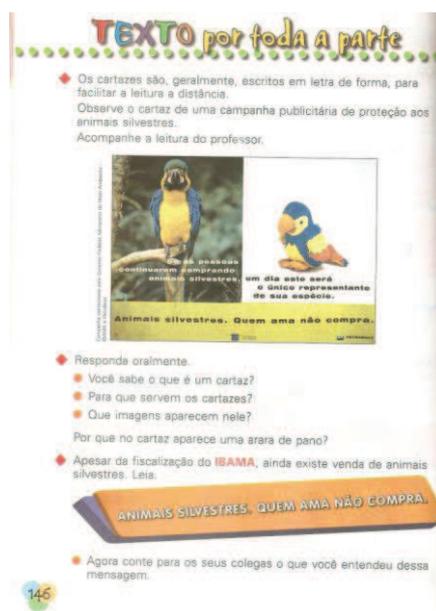
Estudo gramatical da língua portuguesa-Livro do 2º Ano-Porta Aberta

A atividade é contextualizada e mostra-se que após a leitura do texto, é possível fazer uma análise linguística e focar o ensino do conteúdo gramatical de língua portuguesa, gênero do substantivo (masculino e feminino). Quando é utilizado pelo aluno surdo, o livro digital, ele toma conhecimento da explicação do conteúdo através da estrutura gramatical da LIBRAS.



Estudo do Gênero Textual História em Quadrinhos-Livro do 2ºAno-Porta Aberta.

A atividade vem antecedida pelo texto em História em Quadrinhos, o que facilita para a pessoa surda a compreensão do que está sendo pedido na atividade. Isso faz, com que o aluno retome ao texto e responda sem dificuldades a atividade. Ao acessar o livro didático digital ele terá a interpretação em Libras tanto do texto quanto da atividade.

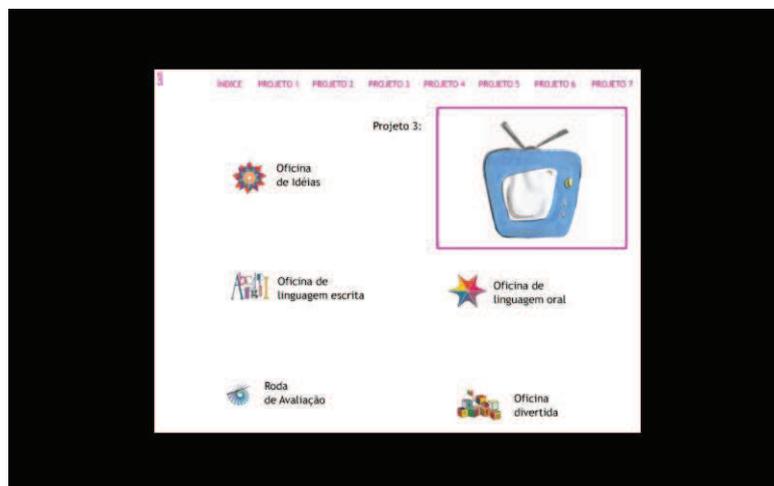


Estudo do Gênero Textual cartaz -Livro do 2ºAno-Porta Aberta.

A atividade proposta está ligada ao gênero textual cartaz, para que o aprendiz surdo entenda melhor a estrutura desse texto, é necessário que o professor trabalhe exemplificando com outros tipos de cartazes. Pois, ao acessar o livro digital ele só terá a tradução em Libras do texto e de cada questão da atividade. Esta é uma atividade contextualizada e que possibilita ao surdo conhecimento de mais um gênero textual que circula na sociedade.

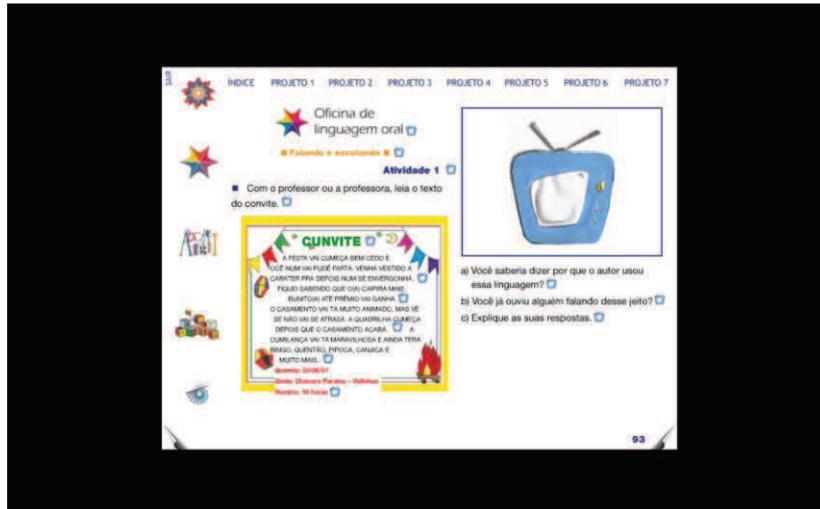


Capa do livro digital Trocando idéias



Índice do livro digital Trocando Idéias-Alfabetização e projetos.

A proposta de trabalho desse livro é através de projetos. Existe para cada projeto cinco (5) propostas diferentes de atividades: oficina de ideias, oficina de linguagem escrita, oficina de linguagem oral, oficina divertida e roda de avaliação. Todas as atividades propostas em cada projeto tem a interpretação em Libras. O aluno apenas clica no desenho da televisão de cor azul.



Atividade que faz parte de um projeto proposto no livro digital Trocando Idéias-Alfabetização e projetos.

A atividade proposta se refere ao gênero textual convite. Ela faz parte do livro digital e é sinalizada em Língua de Sinais. Este tipo de atividade ajuda no desenvolvimento de leitura e escrita da criança surda.

10. RESULTADO DA ANÁLISE DE ALGUMAS ATIVIDADES CONTIDAS NO LIVRO DIGITAL

As atividades que fazem parte do livro digital são as mesmas que estão no livro de papel. A diferença está apenas na interpretação de cada uma delas em LIBRAS (Língua Brasileira de sinais). Ao observamos todo o conteúdo do livro digital, percebemos que as atividades estão contextualizadas e ligadas a textos. Esse tipo de material possibilita a pessoa surda acesso ao conhecimento, respeitando assim, as especificidades de sua aprendizagem. E está de acordo com a filosofia do Bilinguismo que é do surdo ter acesso as informações, primeiro na sua língua, a Libras, e posteriormente acesso a modalidade escrita da língua portuguesa.

No entanto, chegamos à conclusão que estudantes surdos podem ser alfabetizados e letrados, com a ajuda desse material. Uma vez, que o processo de alfabetização e letramento dessas pessoas é semelhante ao dos ouvintes, porém é utilizado à adaptação, levando em consideração que a Língua de sinais é de modalidade visual-gestual e a Língua Portuguesa oral-auditiva.

É importante para o surdo apropriar-se da língua de sinais o mais cedo possível e alfabetizar-se na sua língua. Para posteriormente começar a aprender o português, tornar-se letrado e começar a fazer o uso social da leitura e da escrita na vida cotidiana. Já que a escrita usada no meio social e cultural em que o surdo está inserido é o português. O letramento é a prática mais indicada para o ensino do aluno surdo.

11.DICAS DE ATIVIDADES APROPRIADAS PARA SURDOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As atividades sugeridas a seguir, objetivam chegar na leitura e escrita da língua portuguesa como segunda língua. Assim, as atividades sempre deverão ser antecedidas pela leitura de textos em sinais. E esta leitura precisa estar contextualizada.

Os alunos que estão se alfabetizando em uma segunda língua precisam ter condições de “compreender” o texto. Para isso, o professor deverá proporcionar meios para o aluno chegar a compreensão: discussão prévia do assunto, estímulo visual, brincadeira ou atividade.

Quando se está aprendendo a ler em uma segunda língua, existe dois tipos de leitura importantes para esse processo: a leitura que dá uma ideia mais geral do que o texto e uma outra que apreende informações mais detalhadas do texto que não interfere na compreensão do mesmo.

Para que a leitura tenha sentido, a criança surda precisa saber por que e para que vai ler. O professor precisa despertar no aluno a curiosidade em saber o desenrolar da história contida no texto a ser lido. Ele precisa conversar na língua de sinais sobre o que está sendo tratado no texto, também pode ser de grande utilidade discutir sobre alguns elementos linguísticos presentes no mesmo, trabalhar com palavras-chaves e discutir com os alunos sobre o significados dessas palavras no texto.

Ao se propor atividades de leitura em uma segunda língua deve-se levar em consideração, os tipos de texto. Segundo Quadros (1997), os textos apresentados aos alunos surdos devem ser textos verdadeiros, sem simplificação e adequados à faixa etária da criança. Existem os tipos textuais adequados as séries iniciais do Ensino Fundamental: contos e histórias infantis, histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, trechos de livros didáticos e outros. O texto deverá fazer sentido para a criança na vivência de sala de aula e para a sua vida.

Segundo QUADROS & SCHMIEDT (2006, p.42-43) a leitura passa por diversos níveis com relação ao aluno surdo:

- 1) **Concreto- sinal**: ler o sinal que está diretamente relacionado a criança e que se refere a coisas concretas;
- 2) **Desenho- sinal**: ler o sinal associado com o desenho que pode representar o objeto em si ou a forma da ação representada por meio do sinal.
- 3) **Desenho- palavra escrita**: ler a palavra representada por meio do desenho relacionado com o objeto em si ou a forma da ação representada por meio do desenho na palavra.
- 4) **Alfabeto manual-sinal**: estabelecer a relação entre o sinal e a palavra no português soletrada por meio do alfabeto manual.

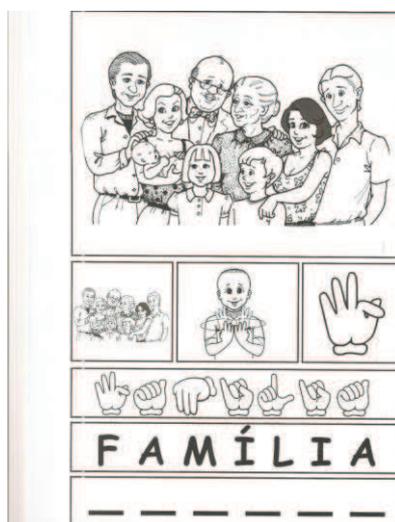
5) **Alfabeto manual-palavra escrita**:associar a palavra escrita com o alfabeto manual.

6) **Palavra escrita no texto**:ler a palavra no texto.

Ao passo que o aluno vai compreendendo o texto,consequentemente ele irá ter condições de produzir um .O processo de escrita de texto se constrói através do registro de atividades em sala de aula e de experiências vivenciadas pela própria criança.No entanto,a leitura e a escrita deve ter um significado real para a criança.Num estágio inicial de produção escrita é importante que ela esponha seu pensamento,sinta segurança e vivencie um momento prazeroso sem frustrações.

Pensando no desenvolvimento da criança surda no que diz respeito a leitura e escrita e no auxílio a professores iniciantes nesta área, fizemos uma seleção de atividades propostas em dois (2) livros indicados para o ensino de pessoas surdas.

Exemplo de atividade proposta no livro “ LIBRAS FUNDAMENTAL”



Este modelo de atividade segue a proposta bilíngue de educação para Surdos.Pois,aparece na atividade,a junção das duas línguas,ou seja, palavra na língua portuguesa ,datilologia da palavra,configuração de mão em F,o sinal de família em Libras e gravuras que estão relacionadas ao significado da palavra.

A partir de agora será exposto mais alguns exemplos de atividades que estão de acordo com a proposta bilíngue de educação para surdos.Estas propostas encontram-se no livro “Idéias para ensinar português para alunos surdos”,de Ronice Müller Quadros e Magali L.P.Schmiedt (2006)

TEMA: Os Meios de Transporte

Atividade lúdica:

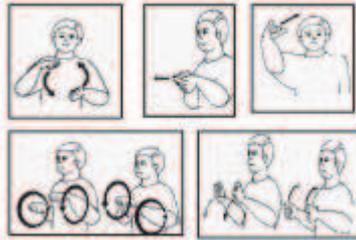


CARRO

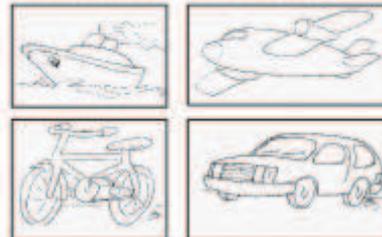


Atividade de fixação de conteúdo:

Escreve os nomes:



Pinte o transporte mais rápido:



CARRO

Atividade de expressão artística:



Jogo de memória:

Montar diferentes jogos de memória seja:

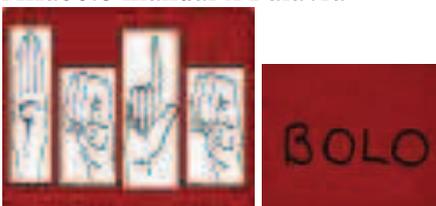
Sinal x Gravura .



Sinal x Palavra



Alfabeto manual x Palavra



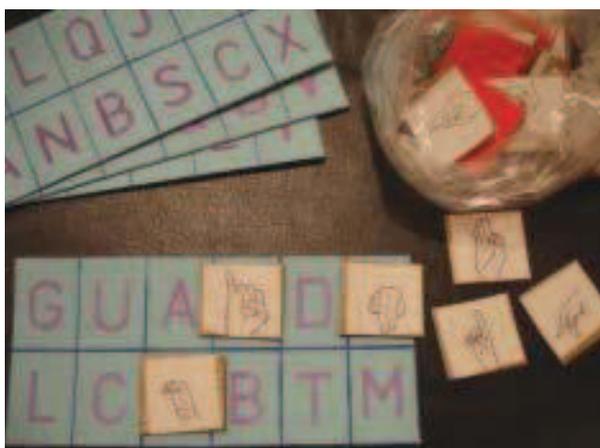
Gravura x Palavra



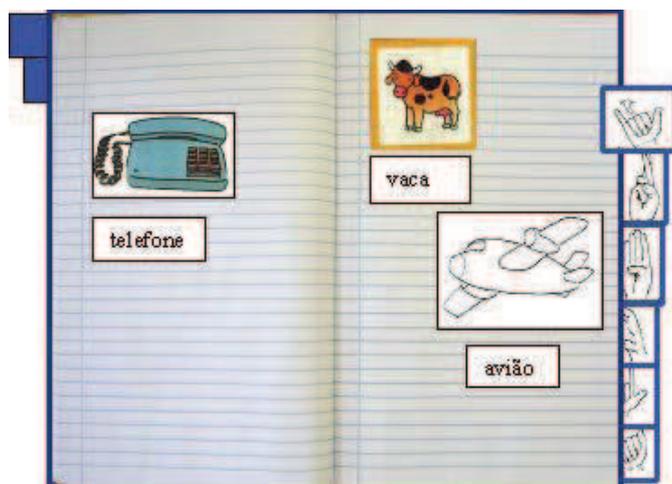
Forca:



Bingo:



Dicionário Libras/Português



12. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A inclusão de pessoas com surdez está acontecendo nas escolas regulares conforme proposta da Educação Inclusiva. Mas, para que essa inclusão aconteça de fato e seguindo todos os requisitos propostos para essas pessoas, deverá haver adaptações por parte dos professores e acesso a materiais adequados para o ensino de surdos.

Os professores também precisam criar novas estratégias de ensino para facilitar a aquisição da aprendizagem dos alunos surdos. Conhecer a Língua de Sinais e utilizá-la nas aulas é primordial, pois a Libras estabelece as mesmas funções que a Língua Portuguesa falada desempenha para os ouvintes, porém deve-se considerar que a simples utilização dessa língua não é suficiente para escolarizar o aluno com surdez. É importante também, que o professor propicie ambientes estimuladores com muito material visual e tecnologia.

Os resultados obtidos através dessa pesquisa revelou que o material analisado é adequado à proposta de alfabetização e letramento das crianças surdas; e está pautada no Bilinguismo, mas ainda é necessário que haja preparação dos professores para o uso desse material como também disponibilizar um espaço adequado com computadores para esse fim.

ABSTRACT

This article was intended to cast a glance at the textbooks "digital books" designed to help deaf children's literacy. Having as objective to analyze the proposed activities in accordance with literature from the area and with what is proposed for the literacy process of deaf children and what activities contained in digital textbooks are more suitable for this process, with a view to their inclusion in Regular education classrooms Inclusive as well, observe positive and negative points of these materials for the learning and development of deaf children's literacy and literacy. So, we comment a little about deaf people and deafness, the Brazilian sign language, inclusive education and the educational reality of the deaf person, the philosophical currents of deaf education, literacy and the literacy of deaf children, the digital books for the deaf and finally, we present the analytical study on the proposals of activities contained in the digital books sent to public schools that have deaf students and present tips on appropriate activities for the deaf in the process of literacy and literacy. The methodology was a bibliographical research, based on the vision of some authors that get trapped by the education of the deaf and who have contributed in theory, with the discoveries and thoughts laid down throughout the preparation of this work. The results obtained through this research revealed that the material analyzed is very good and is in accordance with the proposal of literacy and literacy of deaf children based on Bilingualism, but still there is a need for preparation of teachers to the use of this material as well as provide adequate space with computers for this purpose.

Keywords: Inclusion of the deaf. Literacy and literacy. textbook. Deaf

13.REFERÊNCIAS:

BOTELHO,P.**Linguagem e letramento na educação de Surdos**:ideologias e práticas pedagógicas.Belo Horizonte:Autêntica,2002.

BRASIL,**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial**.SEESP/MEC, 1998.

DEUS,Klênia Lima Armôa de.**Língua de Sinais Brasileira**:librasIII.-São Paulo:Know How,2010 .p.79-82

GOLDFELD,Márcia.**A Criança Surda**:linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.São Paulo:Plexus,1997.

GESSER,Audrei.**Libras? Que língua é essa ?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.São Paulo.Parábola Editorial,2009.

GLAT,Rosana.**Educação Inclusiva**:cultura e cotidiano escolar.Rio de Janeiro,Ed.7Letras, 2007.

HONORA, Márcia. **Esclarecendo as Deficiências**. Márcia *Honora* e Mary Frizanco, , Pedagogia, Casa Aberta, SC.2008

LACERDA,Cristina Bragolia Feitosa de;GÓES,Maria Cecília Rafael de.**Surdez**:Processos Educativos e Subjetividade.São Paulo,Lovise,2000.

MOURA,Maria Cecília;VERGAMINI,Sabine Antonialli Arena;CAMPOS,Sandra Regina Leite de.**Educação para Surdos**:Práticas e Perspectivas.São Paulo,Santos,2008.

MICHAELIS:Dicionário escolar- São Paulo:Editora Melhoramentos,2001.

QUADROS, Ronice Müller.**Educação de Surdos**:Aquisição da Linguagem.Porto Alegre.Artes Médicas,1997.

QUADROS,Ronice Müller de.**Idéias para ensinar português para alunos surdos**/Ronice Müller Quadros,Magali L.P.Schmiedt – Brasília : MEC,SEESP,2006.

SÃO PAULO,**Orientações Curriculares e proposições de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**:Língua Portuguesa para pessoa surda/Secretaria Municipal de Educação- São Paulo:SME/DOT,2008.

SILVA,Daniele Nunes Henrique.**Como Brincam as Crianças Surdas**.São Paulo:Plexus,2002.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. 26º ANPED: GT Alfabetização, leitura e escrita, outubro de 2003.

Sites Consultados:

<http://aprendiz.uol.com.br/content/triclofruj.mmp> Acessado em 15 de outubro de 2012.

www.editora-arara-azul.com.br Acessado em 18 de outubro de 2012.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7752&catid=205 Acessado em 22 de outubro de 2012.

<http://www.oocities.org/br/lajfilipe/drogashtm.htm> Acessado em 22 de outubro de 2012